

RESENHA

RUSS, Jacqueline. **Os métodos em filosofia**. Tradução de Gentil Avelino Titton. Petrópolis: Vozes, 2010. 256p.

Gustavo Piovezan*

Discutir métodos em filosofia não é algo comumente promovido em cursos de graduação. O filosofar, tal como se faz na academia, exige um tipo de escrita e linguagem próprias, uma técnica. Os empecilhos que os alunos enfrentam é uma realidade que muitos professores verificam em salas de aula e avaliações, sobretudo nos primeiros anos de curso. Em geral, as dificuldades manifestam-se tanto na escrita da dissertação filosófica, como no comentário filosófico. Tais dificuldades, entretanto, são sanadas com o auxílio do método – que ensina ou indica possibilidades ao estudante – criando um percurso a ser efetuado para a elaboração, o desenvolvimento e a solução de um determinado problema. Assim, em Filosofia, o método apresentar-se-ia como uma proposta reflexiva e não dogmática ante um fenômeno observado no ensino e cuja importância é vital para a sobrevivência do filosofar: *a reflexão e a escrita filosóficas*.

Motivada por esse problema, Jacqueline Russ escreveu a obra *Les méthodes en philosophie*, traduzido para o português em 2010 sob o título de *Os métodos em filosofia*. É interessante destacar que a obra foi composta com base na docência efetuada pela autora na França. Deste modo, semelhante aos manuais didáticos, o texto de Russ faz uma apresentação daquilo que seria uma teoria do método em filosofia, fornecendo, inclusive, técnicas de pesquisa e escrita filosóficas. Para tanto, fundamenta-se no pensamento de Descartes, Hegel e, por fim, na teoria retórica.

Em Descartes, o método da análise e síntese é evocado como meio para se pensar conceitos filosóficos. Deste modo, o encadeamento lógico torna-se evidente, apresentando o caráter demonstrativo do texto. Em

* Doutorando em Ensino de Ciências pela Universidade Estadual de Maringá. E-mail: gpiovezan@gmail.com

Hegel, por sua vez, a dialética e a ideia de totalidade são apresentadas como mecanismos de leitura e de escrita. A tríade tese-antítese-síntese torna-se recurso para análise de um tema, um conceito ou uma teoria. Aqui, a noção de totalidade tem capital importância, uma vez que ela permite mostrar a relevância do conceito e configurar a estrutura teórica de uma obra com vistas à totalidade do pensamento autoral. Dito em outras palavras, o modo como um conceito se encontra em determinada obra e sua relação com outros conceitos são evidenciados por meio da negatividade e unificados com a síntese.

Por fim, o terceiro pilar da estrutura metodológica em filosofia firmar-se-ia na Retórica. A Retórica é, por excelência, o método filosófico e nela descobrimos um arsenal técnico capaz de fornecer elementos que permitam a construção de um texto belo. O fato é: em filosofia argumenta-se de modo sistemático e racional. Uma vez que o objeto da retórica consiste no estudo da expressão e do significado dos argumentos, tal técnica vem ao encontro do estudante como meio prático de análise e escrita textuais.

Assim, munido de uma teoria da argumentação estruturada na reflexão teórica do método, o sujeito que se dedica à filosofia pode iniciar o ato filosófico da escrita, isto é, o próximo passo é a exposição das técnicas de escrita. Para isso, Russ dedica-se, separadamente, aos tipos específicos de redação: a dissertação e o comentário, analisando-os em momentos distintos. Em Filosofia, tais tipologias textuais diferem, em natureza, da tipologia das Letras. A dissertação tem um caráter demonstrativo-argumentativo, é rigorosa e metódica. O comentário, por sua vez, é analítico, sistemático e visa à totalidade teórica. Neste sentido, tanto a dissertação quanto o comentário adquirem um tom polissêmico e restrito.

À dissertação Russ dedica mais tempo. Ela deve ser analítica. A começar pelo enunciado, o qual é de suma importância para a delimitação e reflexão sobre o tema a ser escrito. Há diferentes tipos de enunciados e os resultados de sua análise contribuem no direcionamento da reflexão, no levantamento de ideias e na construção de argumentos. À medida que a análise metódica prossegue, o enunciado transforma-se em problema: os conceitos e as ideias correlatos, os argumentos contrários, os exemplos e outros aspectos envolvidos na reflexão sobre o enunciado são evocados ao pensamento. Esses aspectos estruturais da leitura, interpretação e crítica ao enunciado

são investigados (em termos retórico/dialético/analítico) e, possivelmente, solucionados – com exceção, talvez, nos casos céticos – na argumentação.

Na dissertação, a subjetividade manifesta-se materialmente na escrita, no estilo e na forma dos argumentos. Este fato pode ser verificado em reflexões sobre conjunções de conceitos, por exemplo: no enunciado “verdade e poder”. Em dissertações com enunciados desse tipo observa-se, geralmente, uma reflexão livre e pessoal permeada por uma problematização conceitual. O enunciado delimita o tema, a análise metódica erige o problema, prossegue-se, então, à solução – em termos retóricos, aqui, todos os argumentos pelo exemplo, bem como analogias e metáforas mostram o caráter subjetivo do *ethos*, uma vez que as figuras retóricas são montadas com base na experiência vivida e na erudição do escritor.

De modo geral, o exemplo acima é apenas um em meio a uma série de tipos de enunciados passíveis da investigação filosófica. A cada tipo de enunciado, Russ apresenta suas principais características, explorando cada um. Ao mesmo tempo, fornece elementos técnicos que proporcionam leitura e escrita específicas à atividade filosófica de nossa cultura ocidental – no Brasil, fortemente marcada pela influência francesa.

A outra tipologia textual, o comentário, segue os mesmos princípios filosóficos. Entretanto, difere da dissertação no que diz respeito à elaboração da matéria final. Enquanto a dissertação trabalha aspectos, noções, conceitos, ideias, o comentário visa o pensamento autoral em si. Russ diz que este tipo textual firma a escola da fidelidade ao pensamento do autor. Aqui, a compreensão do eu pensante é desmembrada e reintegrada em contato com a história. Os resultados e análises mostram a coerência interna da obra, mas também contradições, além de explicarem, em certo sentido, posições hermenêuticas contrárias e, até mesmo, escolas de pensamento no estudo de uma teoria, um filósofo ou um movimento filosófico.

No comentário há um princípio que deve ser seguido: o filósofo tem uma estrutura fundante por meio da qual seu pensamento segue em ordem lógica. Neste sentido, o texto se finda em si. As figuras de retórica ao mesmo tempo constroem argumentos e são estruturadas em normas gramaticais. A estrutura gramatical, por sua vez, faz desabrochar uma ordem no texto, o leitor-estudante percebe, então, que há um movimento, há uma mecânica que faz funcionar o motor da teoria: os conceitos, conectados entre si,

podem ser percebidos em conjunto, por meio da linguagem materializada nas palavras. Assim, estrutura gramatical e ordem são imprescindíveis para a compreensão e confecção do comentário. Da mesma forma que na dissertação, no comentário existem diferentes modos de se abordar o pensamento filosófico no ato da reflexão e da escrita.

Por fim, Russ finda sua obra em um ato defensivo. Afirma que o método tem caráter flexível e não é universal. É complicado pensar em um método em filosofia. Um método pressupõe um modo único de pensar e, neste sentido, retira o caráter subjetivo e negativo que a filosofia impõe à realidade. Entretanto, há nos periódicos e livros especializados um modo acadêmico de se refletir filosoficamente. Este modo encontra-se, ainda que introdutoriamente, expresso na obra de Jacqueline Russ.

Como um início de reflexão sobre o modo como se faz filosofia nas universidades – e conseqüentemente nas escolas – a obra fornece elementos preciosos que permitem ao aluno caminhar nas estruturas do pensamento. Este caminho torna-se pessoal à medida que ele se mescla com nossa história na construção dos textos. É um bom texto para um exercício comum a todos e a todas que se dedicam à Filosofia: a escrita.

Data de registro: 22/06/2012

Data de aceite: 03/10/2013